



Ecoespiritualidade e o turismo: um método para o resgate da magia ancestral e a saúde emocional

Ecospirituality and the tourism – A method for rescuing ancestral magic and the emotional health

Blanche Sousa Levenhagen, Josenildo Campos Brussio, Sidnei Raimundo, Priscilla Caires

RESUMO: Este artigo é parte de uma tese de doutorado que propõe a inserção da ecoespiritualidade no turismo em áreas naturais sob a ótica do Xamanismo e da teoria do inconsciente coletivo de Carl Jung. Para tanto, a pesquisa irá adaptar o método da terapeuta Priscilla Caires ao turismo. Assim o objetivo deste artigo é descrever este método, que neste artigo será chamado de Método Caires, demonstrando que o mesmo está ancorado nas premissas conceituais do xamanismo e na teoria do inconsciente coletivo de Carl Jung.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoespiritualidade; Xamanismo; Turismo; Áreas Naturais; Saúde Emocional.

ABSTRACT: This article is part of a doctoral thesis that proposes the insertion of eco-spirituality in tourism in natural areas from the perspective of Shamanism and Carl Jung's theory of the collective unconscious. To this end, the research will adapt therapist Priscilla Caires' method to tourism. Therefore, the objective of this article is to describe this method, which in this article will be called the Caires Method, demonstrating that it is anchored in the conceptual premises of shamanism and Carl Jung's theory of the collective unconscious.

KEYWORDS: Eco-spirituality; Shamanism; Tourism; Natural Areas; Emotional Health

Introdução

Este artigo é parte de uma tese de doutorado que discute uma forma de inserir no turismo em áreas naturais a ecoespiritualidade sob a ótica das concepções do Xamanismo e da teoria do inconsciente coletivo de Carl Jung.

Para desenvolver esta temática foi utilizado o método de pesquisa participante. Assim, a primeira autora deste artigo se iniciou no xamanismo e em outras ritualísticas que resgatam as culturas ancestrais pagãs.

Além de pesquisa bibliográficas, primeira autora participou de vivências como rodas de ayahuasca e treinamentos/cursos de xamanismo buscando entender e vivenciar o universo do sentir e a ótica xamânica no contexto da vida cotidiana e do inconsciente coletivo de Carl Jung.

Dentre os cursos e pesquisas, a primeira autora teve a sorte ou conspiração do universo, que a levou a encontrar a terapeuta multidimensional Priscilla Caires, a qual é sua atual mentora no caminho da magia e do resgate dos conhecimentos ancestrais.

Priscilla Caires possui um canal no youtube, e ministra cursos e treinamentos, cujo intuito é o autodesenvolvimento e a apresentação de caminhos para reconexão com a própria essência e com a natureza (que neste artigo será chamada de Mãe Terra). Participei dos cursos e treinamentos desta terapeuta e durante tais treinamento observei que o seu método de linguagem é verbal e não verbal, e alcança o universo do sentir em todos os participantes dos treinamentos.

Por esse motivo, decidiu-se utilizar o método da terapeuta Priscilla Caires nesta pesquisa de doutorado. Entretanto seu método ainda não está descrito na academia.

Assim, o objetivo deste artigo é descrever este método, que neste artigo será chamado de Método Caires, demonstrando que o mesmo está ancorado nas premissas conceituais do xamanismo e na teoria do inconsciente coletivo de Carl Jung. Ambas as premissas são as bases conceituais da pesquisa de doutorado.

O objetivo principal da pesquisa de doutorado, que deu origem a este artigo, é trazer ao campo do turismo em áreas naturais, uma vertente baseada na ecoespiritualidade sob a ótica do xamanismo e da teoria do inconsciente coletivo de Carl Jung, cujo foco é a busca da reconexão das pessoas à sua própria essência, a espiritualidade e a Mãe Terra. Essa vertente no campo do turismo pode ser um instrumento com grande potencial para auxiliar na saúde emocional das pessoas, assim como em uma percepção de pertencimento dos turistas aos ambientes naturais e, conseqüentemente, na preservação do meio ambiente.

Neste contexto, é irrefutável a importância em inserir no meio acadêmico, por intermédio deste artigo, o Método Caires utilizado nesta pesquisa de doutorado.

A conexão e a ecoespiritualidade

A atividade turística em áreas naturais ocorre, em grande parte, pela necessidade da conexão entre os seres humanos e o meio natural e promove esta conexão de acordo com a subjetividade de cada indivíduo, estendendo-se também, esta conexão, à eco espiritualidade, ou seja, a relação de espiritualidade com os elementos da natureza (KUNDLATSCH et al., 2018).

A conexão com a natureza remete ao sentido de pertencimento e à percepção de integração a ela está associada à saúde mental e à qualidade de vida, seja por contato direto ou indireto, inclusive por meio do imaginário (AHN et al., 2016; SELLMANN; BOGNER, 2013; PATO, 2020)

A necessidade desta conexão tem como uma das origens o cotidiano nos centros urbanos, que é quase que exclusivamente vivenciado em ambientes construídos como edificações, arruamentos, entre outros, em condições de stress, ruído extremo, gerando ansiedade, hipertensão, ritmo acelerado de produtividade, sob a condução da mão invisível de crenças impostas pela força do capital quanto ao crescimento econômico e ao status social. A vivência neste cenário segrega os seres humanos da natureza, apesar de sermos parte dela e dependermos dela para sobreviver (SCHULTZ, 2002; SCHULTZ et al., 2004).

A ecoespiritualidade, em linhas gerais, são as experiências relacionadas aos aspectos da natureza e as percepções das sensações espirituais, por meio da consciência da integração entre a humanidade e a natureza. Essa perspectiva pressupõe uma dimensão holística onde tudo é parte de uma totalidade em que a harmonia só é alcançada a partir do senso de unidade espiritual. Essa consciência é libertadora das ilusões dicotômicas e igualmente terapêutica (CAMPBELL, 2007).

Para Silva et al (2020) a espiritualidade corresponde à essência do ser humano, atributo inato, que promove bem-estar, saúde e estabilidade, dando um novo sentido à vida de cada pessoa. Neste contexto, não é possível supor a existência de uma mudança comportamental na ausência da percepção de conectividade com a natureza (SCHULTZ, 2002).

De acordo com Silveira (2019) a tentativa de uma genealogia da ecoespiritualidade é um empreendimento árduo e complexo em virtude da variedade de conceitos empregados para pensarmos a relação entre religião e natureza e dos riscos do anacronismo. Porém, independentemente, de crenças religiosas, para Pato (2020) os elementos que conectam as pessoas à natureza são os afetivos, cognitivos e comportamentais.

Damásio (2011), afirma que o componente afetivo está vinculado ao sentir, ou seja, as emoções e os sentimentos, e os componentes cognitivo e comportamental são as manifestações deste sentir em cada indivíduo de acordo com sua percepção de mundo.

De acordo com Keleman (1999), ao idealizamos uma imagem substituindo uma experiência corporal, nós passamos a viver nesta imagem. Atualmente, grande parte da sociedade se coloca à parte da sua própria natureza. A natureza tornou-se uma imagem, uma ideia, um símbolo, uma imagem no cérebro – e o mesmo aconteceu com o corpo e o ambiente. Vivemos em função da imagem do corpo e de um ambiente idealizado.

Assim, pressupõe-se nesta pesquisa que, para que haja uma reconexão entre o ser humano e a natureza, ou seja, a ecoespiritualidade manifesta, um caminho é incorporar ao turismo em áreas naturais, uma linguagem verbal e não verbal que alcance efetivamente o universo do sentir.

Xamanismo

Mataji (s/d. p 7-9), praticante de xamanismo afirma que:

“[...] como o homem, desde a modernidade, segrega e ignora a relação de interdependência inerente à vida em todas as suas formas, a mente humana também o faz, acreditando estar a cima de toda criação, e acompanhando tal raciocínio chega a conclusão de que por ser superior, não precisa da “ajuda” de quem está embaixo, quando na realidade esta separação só existe na mente humana, pois na prática não passa de ilusão. O portal do xamanismo começa a se abrir verdadeiramente ao buscador quando o mesmo entende e sente que ele e toda a criação são parte de um só organismo vivo, o planeta Terra, integrante celular de um macro organismo a que chamamos Universo. Nada é separado, tudo dança junto, as galáxias, os sistemas solares, os planetas e astros, os seres vivos físicos, os seres vivos não físicos, absolutamente tudo só é, senão, porque todas as coisas são. A cura começa a chegar quando compreendo que se somos todos partículas de um único corpo, os outros e as situações externas a mim deixam de ser um obstáculo a ser superado, e passam a ser meus semelhantes e companheiros de jornada com um propósito único, de curar a si para curar o todo e isso só é possível através de um processo de harmonização entre todas as partes, e é para isso que o xamanismo vem trabalhando desde a pré-história, ainda que intuitivamente.”

De acordo com Barreto (2021), o Xamanismo está presente na humanidade desde o período Paleolítico, muitos recursos do campo psicológico dialogam implícita ou explicitamente com esta tradição: a hipnose, o efeito placebo, a interpretação dos sonhos, técnicas meditativas de visualização, relaxamento e dramatização, a catarse e o manejo de sentido e simbolismo nas doenças e eventos da vida são exemplos.

O xamanismo representa o mais difundido e antigo sistema metodológico de tratamento da mente e do corpo que a humanidade conheceu. Dados arqueológicos e etnológicos dizem que os métodos xamânicos datam cerca de 40 a 50 mil anos, sendo que o primeiro tratado vem da Sibéria. Acreditam-se os homens/xamãs teriam emigrado durante as grandes glaciações seguindo rebanhos de renas. Estes teriam atravessado pelo estreito de Bering ou por outra ponte terrestre que ligava os dois continentes e se espalharam pelo mundo (ARTESE, 2005).

Porém, Mataji (s/d), aponta que é impossível determinar com exatidão o momento em que surgem as primeiras práticas ditas xamânicas. Antropólogos e arqueólogos possuem evidências (pinturas rupestres e escavações) que os levam a crer que a prática hoje intitulada Xamanismo tenha sido originada no período pré-histórico do Paleolítico ou período da Pedra Lascada, datando de 2,5 milhões até 10.000 a.C. Por esta razão considera-se tratar-se de uma prática primitiva ou ancestral, no entanto estabelecer um ponto de partida com precisão não só é inviável, como não totalmente prescindível à compreensão do tema.

O xamanismo, denominação que vem do russo, tungue (*saman*), tem semelhança com o termo sânscrito *sramana* que significa aquele que é inspirado pelos

espíritos. O termo propriamente dito é derivado de um acontecimento religioso siberiano e centro-asiático. Porém a sua denominação é usada ainda hoje em todo mundo para definir um conjunto de crenças ancestrais que estabelecem contato com uma realidade invisível, ou estados diferenciados de consciência, a fim de obter poder, equilíbrio, conhecimentos e saúde individual ou coletiva (SOUZA, 2014).

O contexto do xamanismo geralmente é o de povos que vivem em contato com um meio ambiente preservado e que acreditam que essa natureza tem forças espirituais poderosas que interagem com o ser humano. (VILLENA, 2021).

Por esse motivo, é que as curas xamânicas são um processo complexo de desconstrução de crenças inconscientes e conseqüentemente, interrompem efeitos psicossomáticos, assim tem o poder de resolver não apenas problemas físicos, mas envolve uma dinâmica existencial universal (SOUZA, 2014).

Jung e o inconsciente coletivo

De acordo com Jung (2000, p. 53),

“O inconsciente coletivo é uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo, portanto, uma aquisição pessoal. Enquanto o inconsciente pessoal é constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes e no entanto desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, os conteúdos do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e, portanto, não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas à hereditariedade. Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos.

O conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da ideia do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo e em todo lugar. Minha tese é a seguinte: à diferença da natureza pessoal da psique consciente, existe um segundo sistema psíquico, de caráter coletivo, não-pessoal. ao lado do nosso consciente, que por sua vez é de natureza inteiramente pessoal e que - mesmo quando lhe acrescentamos como apêndice o inconsciente pessoal - consideramos a única psique passível de experiência. O inconsciente coletivo não se desenvolve individualmente, mas é herdado. Ele consiste de formas preexistentes, arquétipos, que só secundariamente podem tornar-se conscientes, conferindo uma forma definida aos conteúdos da consciência.”

De acordo com Anaz (2020) a ideia de arquétipo existe desde a Antiguidade, especialmente no pensamento de Platão, porém foi com os estudos desenvolvidos pelo psicanalista suíço Carl Gustav Jung que o conceito ganhou sua feição contemporânea, aplicável da psicologia e à outras áreas como a arte.

Antes de Jung desenvolver sua tese sobre os arquétipos, a hipótese de que há elementos universais inatos que intermediam o processo cognitivo humano de

percepção e compreensão do mundo aparece ao longo da história, em diferentes versões, nas teorias de filósofos como Platão e Kant. Antropólogos como Claude Lévi-Strauss, Franz Boas e James Frazer também contribuem com a tese ao identificar semelhanças entre elementos mitológicos de diferentes culturas, inclusive de tribos arcaicas isoladas. A noção de “ideias elementares”, que seriam variações de um mesmo motivo encontradas em várias culturas, proposta pelo etnólogo alemão Adolf Bastian a partir da observação das narrativas e comportamento de diversos povos, também alimentou o pensamento de Jung sobre o tema (ANAZ, 2020).

Jung (2014) desenvolve a hipótese de que o ser humano é dotado de uma estrutura psíquica que contém imagens primordiais, universais e atemporais. Ele dá a essas imagens o nome de “arquétipos”, retomando o termo grego usado por Platão, mas com um sentido bem distinto do pensamento do filósofo grego, para quem os arquétipos seriam protótipos que habitariam o mundo das ideias ou das formas. Para Jung (2014), o conceito de arquétipo “indica a existência de determinadas formas na psique que estão presentes em todo tempo e em todo lugar”.

Para Jung (2014), a mente humana (em sua parte inconsciente) abriga imagens primordiais, universais e a-históricas que operam na psique e resultam em padrões de comportamento suprapessoais. Neumann (1974) ao analisar a estrutura do arquétipo junguiano, afirma que “a dinâmica do arquétipo se manifesta principalmente pelo fato dele determinar o comportamento humano de maneira inconsciente, mas de acordo com leis, e independentemente das experiências de cada indivíduo”. Segundo Jung (2014), tal processo resulta em emoções positivas e negativas que movem e animam o indivíduo e o levam a um estado de comoção biopsíquica, influenciando sua disposição, inclinações, tendências, opiniões, intenções e interesses, além da consciência e do intelecto.

A emoção e a razão, embora processos independentes, são complementares e coincidentes, não antagonistas (MATOS, 1879-80). Em outras palavras, as emoções acompanham todas as experiências mentais (SERRADO, 2020).

Matos (1879-80), ainda defende que a razão não funciona sem emoção. Assim, ideias sem emoções que as motivem – que as cataloguem - são ideias estéreis, sem valor e sem potência para serem concretizados (SERRADO, 2020).

A emoção é um marcador somático que se pode expressar em um sentimento por meio de uma percepção interoceptiva, ou seja, as sensações que possuem um caráter menos consciente e uma relação mais direta com as emoções, como o “frio na barriga”, “paralisia por medo”, “tremores” entre outras. (DAMÁSIO, 2011).

O arquétipo, enquanto fenômeno psíquico, materializa-se quando é expresso simbolicamente nas criações artísticas e narrativas. Ele manifesta-se como imagens psíquicas específicas e peculiares cujo conteúdo significativo é apreendido pela consciência. É necessário, portanto, compreendê-lo em dois âmbitos: o do arquétipo em si, que é irrepresentável, pois ocorre no nível do inconsciente da mente humana; e das imagens simbólicas ou arquetípicas. Neumann (1974) enfatiza que o arquétipo é um fenômeno que transcende a consciência, e cuja presença não-visível.

Nesse sentido, os arquétipos são como formas vazias (irrepresentáveis) preenchidas por imagens em função de características culturais e históricas específicas. Isso significa que um mesmo arquétipo pode ser representado por

diferentes imagens, em diferentes culturas e em diferentes momentos. Neumann (1974), ao estudar o arquétipo da Grande Mãe, mostra essa diversidade de representações imagéticas da deusa feminina principal em cada cultura. Apesar das diferentes imagens da Grande Mãe, todas preenchem o mesmo arquétipo que une os aspectos bondosos e não bondosos da figura materna.

Ao propor que os arquétipos se alojam no inconsciente humano, Jung desenvolve a tese da existência de uma divisão adicional no modelo psíquico freudiano, introduzindo o “inconsciente coletivo”, localizado figurativamente no nível mais profundo da mente e anterior ao inconsciente pessoal. O inconsciente coletivo abrigaria então todos os arquétipos, uma vez que eles são compartilhados por todos os humanos. Assim, os arquétipos existem de modo pré-consciente e provavelmente formam as estruturas dominantes da psique em geral (JUNG, 2014).

O Método Caires

Para conhecer o método da terapeuta Priscilla Caires a pesquisadora participou e ainda participa de cursos de formação oferecidos pela terapeuta, bem como acompanha os trabalhos de meditação dos arquétipos e meditações e lives sobre diversas temáticas sobre o “mundo invisível” (elementais, significado dos sonhos, arquétipos animais, entre outros) disponíveis no canal Priscilla Caires 777 no Youtube.

Em entrevista com Priscilla Caires, a terapeuta relata uma experiência de sua vida quando fazia aulas de teatro. Priscilla relatou que aprendia com a professora de teatro muito mais do que a técnica teatral. Ao observar a professora, ela observava e aprendia como a professora se portava diante de determinadas situações com as alunas ou com outras pessoas. E isso a fazia pensar que havia uma liberdade de aprender. Para tanto, porém, era necessário estar aberta a perceber tais ensinamentos.

A perspectiva da liberdade de aprender é uma concepção abordada por Sócrates (470 a.C.-399 a.C.) e também pela cultura indígena.

De acordo com o filósofo Sócrates o educador não é o indivíduo detentor de conhecimento e sua missão não é apenas transferir o conhecimento aos seus educandos. Para Sócrates, o educador auxilia o educando a pensar e a buscar o conhecimento por si só, ou seja, o educador é alguém cujo principal objetivo é estimular o educando para o despertar das suas potencialidades psíquicas para que estas sejam manifestadas no mundo (VICENTE, 2021).

De acordo com o filósofo indígena Ailton Krenac (2021, p.116):

“A fricção com a vida proporciona um campo de subjetividade que prepara a pessoa para qualquer tarefa. Em vez de formatar alguém para ser alguma coisa, deveríamos antes pensar na possibilidade de proporcionar experiências que formem pessoas capazes de realizar tudo o que for necessário na vida: sem medo de ter cobra na água ou levar um coice. Porque tudo isso é integrado, são experiências fundamentais para se perceber como sujeito coletivo, para aprender que não estamos sozinhos no mundo.

As crianças Krenac anseiam por serem antigas. Isso porque, nas humanidades em que as crianças ainda têm a liberdade e a autonomia de aspirar mundos, elas valorizam os velhos. As pessoas antigas têm habilitação de quem passou por várias etapas da experiência de viver. São os contadores de histórias, os que ensinam as medicinas, a arte, os fundamentos de tudo que é relevante para ter uma boa vida. As crianças indígenas não são educadas, mas orientadas. Não aprendem a ser vencedoras, pois para uns vencerem outros precisam perder. Aprendem a partilhar o lugar onde vivem e o que tem para comer. Tem o exemplo de uma vida em que o indivíduo conta menos que o coletivo. Esse é o mistério indígena, um legado que passa de geração para geração. O que nossas crianças aprendem desde cedo é a colocar o coração no ritmo da terra”.

Durante a entrevista, Priscilla ainda relatou que para desenvolver os textos que, posteriormente dão vida aos seus vídeos sobre as medicinas e as meditações, ela pesquisa profundamente o arquétipo em sua ecologia, em seu significado em diversas culturas e mitos, e principalmente, observa no universo de sua pesquisa as características do arquétipo, desconsiderando o julgamento baseado nas crenças de dualidade que ancoram a nossa sociedade capitalista.

Neste contexto observa-se que o método Caires absorve as reflexões de Levi (1996, p.22).no que tange a quebra da crença da dualidade e na manifestação do conhecimento sagrado ancestral (divino) por meio do ser humano:

“A moral do catolicismo não é desumana, mas é, muitas vezes, sobre-humana: por isso, ela não era dirigida aos homens do mundo antigo, e estava unida a um dogma que estabelece como possível a destruição de um homem velho e a reconstrução de um homem novo. O magismo acolhe este dogma com entusiasmo, e promete este renascimento espiritual à humanidade para a época da reabilitação do Verbo Humano.”

“Jesus Cristo, sendo o tipo da humanidade regenerada, a divindade feita homem, tinha por missão tornar a humanidade divina: o Verbo feito carne permitia à carne fazer-se Verbo, e é o que os doutores da Igreja não compreenderam a princípio; o seu misticismo quis absorver a humanidade na divindade. Negaram o direito divino; acreditaram que a fé devia aniquilar a razão, sem lembrar-se desta palavra profunda do maior dos hierofantes cristãos: “Todo espírito que dividi o Cristo é um espírito Anticristo”

Quanto a estrutura de linguagem utilizada nos vídeos, meditações e treinamentos desenvolvidos por Priscilla Caires, observou-se uma grande semelhança com as técnicas utilizadas por Milton Erickson.

Milton H. Erickson, psiquiatra americano, desenvolveu o método que ficou conhecido como Hipnose Ericksoniana. Seu método revolucionou a hipnologia do Século XX. Este método se utiliza de condução indireta, interativa, normalmente por meio de contos, histórias e metáforas com sugestões comportamentais embutidas e delineadas considerando um objetivo específico (ADLER, 2017; FERREIRA, 2003). Os contos ou estórias referem-se às ações que acontecem em um cenário específico

que é perpassado por enredos simbólicos, compostos por diversas metáforas e que determinam formas pelas quais as relações devem acontecer. A dimensão criativa, a partir da noção dos contos, também traz a perspectiva de que a pessoa se situa como o sujeito do saber que é produzido no conto, sobretudo, no que diz respeito à possibilidade de escolher caminhos pertinentes para o processo de percepção de comportamentos (NEUBERN, 2014).

A técnica de Erickson propõe uma observação refinada, de modo a reconhecer no sujeito um entrelaçamento de experiências significadas em diferentes níveis, que se apresentavam na forma por meio da qual o sujeito se expressa, podendo ou não estar relacionadas com sua demanda. Dessa forma, ao priorizar a observação da totalidade do sujeito, certifica-se que o pensamento se construa considerando processos intrapsíquicos, modos de relação consigo mesmo, com outras pessoas e com o mundo (ERICKSON; ROSSI; ROSSI, 1976, 1979). Essa postura se ancora na contemplação do sujeito enquanto signo em seu caráter dinâmico, captando suas peculiaridades e com foco ao que a experiência da relação em andamento comunica em si, por vezes potencializando possíveis reconfigurações pertinentes a lógica de comportamento daquele sujeito (GONÇALVES, 2022).

Para demonstrar a estrutura de linguagem do Método Caires, a pesquisadora transcreveu trechos da medicina e meditação do Lobo. Esta é uma das mais de cem medicinas e meditações que estão disponíveis no canal @PriscillaCaires777. Em cada trecho transcrito, a primeira autora traz observações sobre o método, considerando sua vivência em imersões nas medicinas e treinamentos da terapeuta.

“Animal de Poder LOBO | Medicina e TUDO sobre o Arquétipo LOBO
...vamos imediatamente para as palavrinhas deste animal maravilhoso
que é o Lobo: resistência, equilíbrio, harmonia, comunidade, liberdade,
sociabilidade, psiquismo, inteligência, instinto, ensinar, selvagem.”

Observa-se que todas as palavras são substantivos ou verbos no infinitivo. Assim, tais palavras nomeiam comportamentos ou ideias de comportamentos que estão em um coletivo. Caso o método utilizasse a palavra “inteligente”, por exemplo, a ideia de inteligência é retirada de um coletivo para ser inserida como uma característica de um indivíduo ou grupo específico.

Este trecho pode ser associado com a ideia de inconsciente coletivo de Jung, traduzida na descrição do arquétipo do Lobo. Além disso, o próprio título apresenta a ideia de arquétipos.

“...o lobo é o mestre. O arquétipo do lobo traz consigo todas essas palavras, e quando uma pessoa associada a este arquétipo nascia em uma tribo ela era imediatamente considerada o professor. Porque esse arquétipo tem uma inquietação dentro de si que é uma mistura de amar a sua comunidade, ser um ser gregário e participativo em sua comunidade, mas também tem dentro de si um espírito de aventura que vai direcioná-lo e vai jogá-lo nestas vivências solitárias. Neste momento ele estará diretamente em contato com o conhecimento, buscando aprender pela própria experiência. Ele não é um professor que aprende lendo e depois passa sua teoria. Ele aprende na sua

vivência, na sua experiência de vida. Mas porque ele faz esses mergulhos solitário, nesta aventura, se ele é um ser tão gregário? Ele faz essas imersões, porque ele precisa carregar o seu espírito de conhecimentos e de ensinamentos para compartilhar com sua família e comunidade. Essa é a motivação de uma pessoa que tem o espírito do lobo com ela...

Apesar o lobo ser um animal parecido com o cachorro, ele não tem nada de dócil. Ele tem característica do cachorro como a fidelidade... porém ele tem uma energia selvagem... ele não é dócil, serviu como o cachorro. Ele é rebelde. Ele é uma pessoa que veio buscar o novo, dentro dele há estes impulsos, esses instintos, essa inquietação que vai jogá-lo neste lugar de vanguarda. Ele vai se tornar um visionário dentro da sua tribo ou grupo social, e ele tem uma rebeldia onde, aquela estrutura que está montada ali, ele não se agrada com isso. E isso porque a função dele é trazer a novidade, é agregar coisas novas, é agregar aquilo que ainda não existe dentro daquela sociedade ou daquele grupo, e por isso ele precisa ter alguma rebeldia, senão ele ia aceitar as coisas como elas são.

Então você que é uma pessoa lobo, entenda sua rebeldia e saiba que ela faz parte do seu processo de motivação e construção das coisas, então não lute contra isso.

Outra coisa interessante, por ele ser o professor e estar envolto com o ensinar, ele vai desenvolver métodos e linguagens diferentes, não apenas uma didática e um sistema de ensino através da fala, mas ele também desenvolve estruturas de comunicação em grupo, por exemplo, no caso dos lobos, eles vão caçar em grupo. Eles têm um comportamento e esse comportamento é a sua linguagem. Eles sabem quem deve ir para esquerda, quem deve ir para a direita, quem deve atacar. Então o lobo é um animal de estratégia e de comunicação corporal.”

Observa-se neste trecho, uma visão xamânica, onde podemos aprender observando o comportamento e a habilidades dos animais ou elementos da natureza, excluindo-se as crenças limitantes que se ancoram em julgamento e dualidade.

“O lobo aprende de maneiras não convencionais, ele vai buscar sua experiência direta, mas não é só desta maneira que ele vai aprender. Ele também acessa os conhecimentos ou blocos de conhecimentos diretamente nestas imersões que ele tem no inconsciente na sua solidão. Neste momento ele pode acessar grupos de conhecimentos, ou seja, ele vai direto na fonte daquilo que ele precisa aprender. E como ele faz isso? Usando um caminho irracional. Ai ele não está usando suas habilidades de inteligência e estratégia, ai ele vai se servir das suas habilidades instintivas e intuitivas, bem da sua natureza selvagem, e através deste caminho ele consegue acessar estes lugares que serão de extrema importância e extrema orientação, do qual ele vai trazer esta luz, deste lugar que é o desconhecido, que é o inconsciente, que é o psiquismo, e vai transmitir para sua tribo, vai traduzir esse conhecimento digerido, e vai poder criar uma metodologia para ensinar isso a sua comunidade.”

Neste trecho, observa-se a associação da concepção xamânica sobre a forma de aprendizado com os espíritos animais e o conceito de inconsciente coletivo de Jung.

Ao final de cada explicação sobre as características e habilidades do arquétipo animal, o método Caires traz uma meditação guiada cujo objetivo é possibilitar ao ouvinte a experiência de vivenciar a presença do arquétipo animal e assim, ter contato com novos comportamentos e potenciais aprendizados.

A transcrição da meditação do arquétipo de lobo mostra a estrutura de linguagem utilizada no método Caires.

“Meditação do lobo

Encontre uma posição confortável e comece a respirar profundamente. Agora, imagine figuras geométricas como o círculo, o quadrado, o triângulo, o losango, e escolha uma destas figuras para definir o seu espaço sagrado durante esta meditação. Expanda a figura de sua escolha agora, e se posicione no centro dela. Preencha este espaço sagrado, agora, com alguma cor. Respire algumas vezes para demarcar este espaço sagrado como um ambiente seguro onde apenas energias benéficas possam entrar em contato com você. Agora você vai inspirar e expirar algumas vezes emitindo a intenção de se conectar com a energia do lobo. Faça isso três vezes e projete a intenção: Quero entrar em contato com o arquétipo do lobo. Agora aguarde.

A energia do lobo começa a responder ao seu pedido. A chegada da energia dele imediatamente transforma o seu espaço sagrado em uma floresta. Sinta. Sinta esta floresta. Ela é muito viva. Existem muitos sons. Perceba-os um a um.

O som dos pássaros, riachos, vento atravessando as folhagens, animais. Continue sentado no centro do seu espaço sagrado e observe essa floresta ao seu redor.

Calmamente a presença do lobo se projeta na sua frente. Sua presença é muito tranquilizante, mas o seu olhar é selvagem. Existe também uma doçura no seu olhar. Sua postura é majestosa e seus movimentos são firmes e precisos.

Então ele senta à sua frente e começa a olhar fixamente para você. O seu olhar a toca como se atingisse você por dentro. Acalme-se. Respire.

O lobo traz com ele a energia de um mestre. De um professor, que veio ajudar e compartilhar os seus inúmeros recursos internos. Permita agora que o lobo faça um farejamento completo da sua energia.

Perfeito, agora ele já sabe como ajudar você nesta jornada. Em um movimento surpresa o lobo salta sobre você. Ele investe contra você, porém acontece uma fusão mágica das suas energias. Agora você pode sentir diferenças na sua percepção. Você pode sentir sua energia agregada à energia do lobo. Solte-se, entregue-se, você vai permitir que o lobo seja o seu guia daqui para frente.

Enquanto a floresta ao seu redor se torna um ambiente desafiante, o lobo começa a correr mostrando todas as suas habilidades. Ele é muito veloz. Salta os troncos. Passa por baixo de grandes árvores

caídas, atravessa desfiladeiros. Salta regatos e desvio de obstáculos com muita destreza. Vá visualizando, simultaneamente, as cenas de sua vida que lhe vier à mente, enquanto o lobo corre e passa por essas passagens desafiantes. O lobo está correndo, ele pressa.

Ao imprimir mais velocidade, o ambiente da floresta começa a se mesclar rapidamente as cenas marcantes da sua vida. Esta fusão abre um corredor no espaço tempo.

Este corredor é a linha do tempo onde você pode ir para o futuro ou para o passado. Neste momento o lobo está conduzindo você para traz, de volta ao passado, em busca da sua própria origem, dá mais remota lembrança a respeito da sua sabedoria e mestria pessoais. Vamos voltar agora à épocas longínquas da sua história no qual você também participa ativamente, para que você possa resgatar e reintegrar ao seu mestre interno. Confie no lobo, relaxe, ele sabe guiar você no espaço tempo até este momento.

Então tudo cessa, o lobo para e ele parece ter chegado onde pretendia. Tudo está escuro no momento, mas aos poucos, acima da sua cabeça uma imensa lua cheia começa a se revelar e a iluminar completamente o ambiente onde você está. E como que no reconhecimento imediato, o lobo começa a uivar. É um uivo poderoso que vem mesclado com a profundidade dos seus próprios sentimentos. Conforme ele uiva, ele busca novas energias em suas memórias, em sua própria história pessoal, muito além desta modesta existência. Imagine-se misturado à energia do lobo, uivando selvagem, se conectando diretamente aos ensinamentos e conhecimentos da lua cheia – arquétipo profundo do inconsciente e dos poderes ocultos.

Veja o seu uivo carregado das energias profundas do seu ser e como em um fecho de luz que envolve a luz completamente o seu uivo a alcança. A lua recebe esta energia prontamente e a devolve a você. A sua energia projetada na lua e devolvida a você. Isso é um processo extremamente curativo. Essa energia começa a reorganizar o seu ser inteiro. Você se sente calmo, sereno, a luz da lua começa a iluminar o seu corpo por dentro e as suas glândulas começam a absorver toda essa luz maravilhosa da lua. Ovários e gônadas absorvendo a clara luz da lua, se reequilibram no mesmo instante. A luz da lua ilumina e é absorvida também pelo seu baço, pâncreas. Agora a luz da lua se distribui também para os rins, e é captada pelas glândulas suprarrenais.

Pronto, agora você está devidamente preparado para seguirmos em frente. O lobo começa, agora, a revelar uma época muito antiga. Ele começa a desdobrar camadas de tempo e espaço. São imagens de tempos antigos, longínquos. Tenha calma, deixe o processo acontecer um pouco.

Lentamente você vai observar uma época que começa a se definir. Qual é este momento, reconheça. Olhe ao seu redor e observa que época é esta da humanidade. A que tempo ele se refere. O lobo então começa a revelar um aspecto muito sábio. Este é o seu aspecto mais sábio de todas as suas existências passadas. O seu eu, que já esteve encarnado e que já passou por muitas dores e desafios, e por esse processo conseguiu manter intacta a sua sabedoria interior. Olhe para você nesta vida passada. O que você vê? Quem você vê...sinta, olhe para o seu eu mais sábio que está ancorado neste outro tempo, olhe

para os seus olhos e sinta agora a sua própria força. O que este olhar quer que você saiba neste momento, respire, deixe as imagens se apresentarem para você.

Agora o seu eu sábio toca a sua cabeça e começa a lhe transferir toda a sua sabedoria. Deixe agora ele lhe apresentar algumas cenas, momentos importantes, a respeito de qualidades e aspectos que você precisa recordar e integrar ao seu eu atual.

Excelente. Resgate o poder que você veio buscar. Você veio de muito longe para buscar este poder. Respire. Permita que ele brote na superfície da sua consciência com muita facilidade. Receba todo o seu mérito e direito.

E neste momento o seu sábio coloca a sua mão sobre o seu coração e toda a sua energia começa a fluir para o seu coração, para o seu eu atual. Sinta esta transmissão silenciosa. Quando essa energia toca o seu coração, ele o preenche de amor, tanto que começa a transbordar. E agora visualize-se compartilhando com todas as pessoas queridas da sua jornada, todos esses dons, talentos, presentes maravilhosos que você veio resgatar. Sinta a energia fluindo entre o seu eu sábio e o seu eu atual.

Muito bem, agora é chegado o momento de retornar. Olhe mais uma vez para o seu eu mais sábio. Agradeço por esta transmissão. Despeça-se, ele não pode vir com você. Tudo o que você precisa, tenha a certeza, você já está levando junto com você na sua mente, no seu coração e no seu espírito". O Lobo agora começa a sentir que precisa retornar. Voltar. Volte com ele para o corredor do tempo. Ele corre rápido, ultrapassando camadas e camadas que escondem séculos e segredos, imagens de vidas se misturam com a floresta, com a vida do lobo, sua vida se mistura completamente com a dele.

Se você pertence ao totem do lobo durante este caminho de volta você irá recuperar os aspectos profundos da sua natureza selvagem, da sua natureza lobo, em toda sua plenitude.

Excelente, agora você já está de volta ao seu espaço sagrado. Se você faz parte do totem do lobo continue conectado a energia do lobo a partir de dentro, mesmo depois de que esta meditação acabar. Se você não faz parte, neste momento você vai separar as energias, volte a ser você mesmo, e deixe o lobo ser ele mesmo.

Reverencie a força do lobo nesta missão de resgate, ele aceita a sua reverência e começa a voltar para o grande espírito até se fundir completamente com ele.

Sinta-se apto a prosseguir em seu pleno poder de sua sabedoria.

Muita paz"

Na perspectiva do turismo de experiência, Maciel (2010), considera que a busca de experiência no mundo atual pode ser entendida como uma tentativa de se reencontrar, ou de se reposicionar, ou a possibilidade de ser uma pessoa diferente.

Observa-se que o texto da meditação é configurado em um conto, onde o ouvinte vai a algum lugar em busca de conhecimento e novas experiências para serem agregadas aos seus comportamentos e sua visão e relação consigo mesmo e com o mundo.

Assim, ainda que no âmbito do imaginário, a estrutura de linguagem utilizada aborda diversos símbolos, comportamentos ou habilidades isentas de julgamentos ancorados em estruturas sociais e ainda resgata a ideia de ancestralidade e uma ritualística onde há a possibilidade de nos conectarmos a algo maior e sentir a pertencibilidade a este lugar. Possibilita resgatar o sentido de unidade.

A Ecoespiritualidade e a saúde emocional

Dentro do contexto da saúde emocional e alívio do estresse da vida cotidiana, pressupõe-se que o Método Caires inserido em experiências turísticas em áreas naturais com foco na ecoespiritualidade traz este sentido de unidade e pode ser importante um contraponto ao que Simmel (1903) considera como as duas características fundamentais da vida urbana do século XX: o excesso e a fragmentação.

O excesso leva a perda da capacidade de categorizar o crescente número de estímulos que rodeiam o indivíduo. A demanda por respostas cada vez mais eficazes e prontas requerem um esforço constante e exauriente, que a psicologia denominou de ansiedade. Maciel (2010), afirma que a ansiedade é um medo difuso, sem um motivo específico, porém que suga a força e a confiança na capacidade de decisão do indivíduo.

Ainda conforme Fromm (1961), o estresse é o passo seguinte do processo, em que há uma consolidação de uma civilização ancorada no medo de enfrentar a ideia de autoridade.

O passo seguinte, para Frankl (1990), e o mais grave, é o vazio, descrito como tédio. Este vazio é o outro lado da super estimulação, e seu fruto é a fragmentação.

De acordo com Simmel (1903) Maciel, devido à falta de capacidade de manter contato consigo mesmo, em um mundo com excesso de estímulos, o indivíduo acaba se estruturando como descontinuidade e perde o compromisso com o seu self, consigo mesmo, e se vê obrigado a se posicionar na sociedade de maneira fractal, que por vezes apresenta uma persona e por vezes apresenta outra.

De acordo com Maciel (2010, p.65), “a descontinuidade obriga a dar saltos no sentido de criar estruturas que possam ser montadas e desmontadas com velocidade para manter algumas condições de vida”

Considerações finais

As áreas naturais, sejam estas unidades de conservação ou áreas de livre acesso, já possuem os elementos naturais que podem ser utilizados como catalisadores de uma experiência eco espiritual.

Assim, considera-se que a reconexão com a Mãe Terra, tão almejada por turistas em áreas naturais pode ser alcançada e fortemente potencializada quando inserida e guiada por uma linguagem verbal e não verbal ancorados nas premissas utilizadas no Método Caires.

O desenvolvimento de abordagens de ecoespiritualidade no turismo em áreas naturais utilizando o Método Caires pode ser uma importante ferramenta para a saúde

emocional de turistas, bem como a sua mudança de percepção enquanto indivíduo inserido no meio natural.

A pesquisa de doutorado que originou este artigo investiga algumas possibilidades de usos do Método Caires no turismo em áreas naturais.

Referências

- ADLER, S. P. **Hipnose Ericksoniana**: estratégias para a comunicação efetiva. Tradução: Ana Teresinha Passarela Coelho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.
- ANAZ, S. A. L. Teoria dos arquétipos e construção de personagens em filmes e séries. **Significação**, São Paulo, v. 47, n. 54, p. 251-270, jul-dez, 2020.
- ARTESE, L. Reflexões sobre a cura. **Terra Mística**: xamanismo e cultura nativa, Porto Alegre, 2005. Disponível em <<http://www.terramistica.com.br>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.
- AZEVEDO, R. M. (2007). A Gramática Gerativo-Transformacional na origem da Programação Neurolingüística (PNL). **Caligrama** (São Paulo. Online), 3(1), 2007.
- BARRETO, A. F. O Xamanismo da Psicologia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.10, n.3, pp.496-506, 2021.
- CAIRES, Priscilla Caires 777. **Animal de Poder LOBO** | Medicina e TUDO sobre o Arquétipo LOBO. Youtube, 8 de abril de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7WEa4lmrtbw&t=1350s>>.
- CAMPBELL, C. **The easternization of the west**: a thematic account of cultural change in the Modern Era. Londres, Paradigm, 2007.
- DAMÁSIO, A. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- ERICKSON, M. Hypnotic psychotherapy. In E. Rossi, R. Erickson-Klein, & K. Rossi (Eds.), The collected works of Milton H. Erickson: **Volume 2: Basic hypnotic induction and suggestion**. p. 43–56, 2008b. Phoenix, AZ: The Milton H. Erickson Foundation Press.
- ERICKSON, M. H.; ROSSI, E. L.; ROSSI, S. I. **Hypnotic realities**: The induction of clinical hypnosis and forms of indirect forms. New York, NY: Irvington, 1976.
- FERREIRA, M. V. C. **Hipnose na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2003
- FRANKL, V.E. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papirus, 1990.
- FROMM, E. **Psicanálise da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- GONÇALVES, H. N. Singularidade e falibilismo: um diálogo inicial entre Milton Erickson e Charles Peirce. **Psicologia USP** [S. l.], v. 33, p. e200047, 2022.
- JUNG, C. G. **9/1 Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes. 11ª edição, 2014.
- JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes. 2ª edição, 2020

- KELEMAN, S. **Intimidade Adulta**: é preciso tempo para experienciar intimidade, 1999.
- KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- LEVI, E. **Ritual e dogmas de alta magia**. São Paulo. Editora Pensamento, 1996.
- MACIEL, J.C. Turismo de experiência e o sentido da vida. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecilia (org). **Turismo de experiência**. Editora São Paulo: SENAC, 2010. P. 57-78
- MATAJI, V. **O que é xamanismo**. Editora Pena Branco. Ebook. Acesso: https://www.umbandaeucurto.com/ebooks/xamanismo_ebook.pdf. Acessado em 27/11/2023
- MATOS, J. O Determinismo em Psicologia, **O Positivismo**, pp. 22-39, 1878-79.
- NEUBERN, M. S. Drama como Proposta de Compreensão da Clínica de Milton Erickson. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 307-315, jul./dez. 2012
- NEUBERN, M. S. Subjetividade e complexidade na clínica psicológica: superando dicotomias. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 26, n. 3, p. 835-852, Set./Dez. 2014
- NEUMANN, E. **A grande mãe**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- NEVES BARBOSA VICENTE, J. J. Sócrates: Diálogo e Educação. **Kalagatos**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 9–19, 2021.
- PATO, C. Conectividade com a natureza, mitigação e adaptação à mudanças climática. **Ambiente, Comportamiento Y Sociedad**, v.3, n.1, pp.8-15, 2020.
- SERRADO, R. Emoção, sentimento e razão: diálogos entre Júlio de Matos e António Damásio. História. **Revista da FLUP**. Porto. IV Série. Vol. 10nº 1. 2020. 198-217.
- SILVA, M. C.Q. S.; VILELA, A.B.A.; SILVA, R.S.; BOERY, R.N.S. O. O processo morrer e morte de pacientes com Covid-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. **Cogitare enferm**. [Internet]. 25, 2020.
- SILVEIRA, J. P. Religião e natureza na contemporaneidade: uma introdução às ecoespiritualidades. **Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 1, p. 211–224, 2019.
- SIMMEL, G. The metropolis and mental life. Em: **On Individuality and social forms**. Chicago: University of Chicago Press, 1903.
- SOUZA, A. Xamanismo e a saúde: abordagem sociocultural. **Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online)**, Brasil, v. 8, n. 02, p. 61–67, 2020.
- VILLENA, M. R.. Uma visão geral sobre repertórios usados em cerimônias de xamanismo universalista no Brasil. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 9, n.3, p. 1-18, Dezembro, 2021.
- ZEIG, J. K. Experiencing Erickson: **An introduction to the man and his work**. New York, NY: Brunner; Mazel, 1985.

Blanche Sousa Levenhagen: Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, SP, Brasil.

E-mail: ecobioblanche@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0362793301677527>

Josenildo Campos Brussio: Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, MA, Brasil.

E-mail: josenildobrussio@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9072225990725799>

Sidnei Raimundo: Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: sraimundo@usp.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0352060547192132>

Priscilla Caires: Terapeuta Multidimensional - Priscila Caires Terapias

E-mail: cairespriscilla@hotmail.com

Link: <http://priscillacaires.com.br/home/>

Data de submissão: 30 de novembro de 2023

Data do aceite: 03 de junho de 2024

Avaliado anonimamente